

## **Programa Mais Educação: um relato de experiência com aulas de música no contraturno**

**Midiam de Souza Fernandes - UFRN**  
**midiamsouza@bol.com.br**

**José Simião Severo - UFRN**  
**josesimiaosevero@hotmail.com**

**Resumo:** Este artigo traz para reflexão, as atividades que são oferecidas nos contraturnos das escolas de educação básica, mais precisamente sobre o programa Mais Educação em Música, praticado em duas escolas da rede municipal de ensino da cidade de Natal-RN. O interesse por este tema nasce a partir da pesquisa realizada pelo GRUMUS (Grupo de Pesquisa em Música da UFRN) que nos anos de 2013 e 2014 pesquisou a realidade da oferta de aulas de música dentro da matriz curricular das escolas municipais de Natal /RN. Percebe-se que dentro da mesma rede de ensino o programa adquire uma personalidade própria e diversificada, na qual o apoio vindo da gestão escolar é definitivo para que o programa tenha ou não êxito como agente integrador na escola. Discorrer sobre este tema implica falarmos sobre uma mudança de paradigma, pois a escola está abrindo os seus portões para a presença da comunidade e seus saberes, assim valorizando a sabedoria que vem do povo e de certa forma mudando o modelo vertical de poderes dentro da escola, fazendo assim, emergir um novo modelo que propõe agregar os valores da própria comunidade ao aprendizado de seus alunos.

**Palavras chave:** Mais Educação, Aula de Música, Escola Municipal.

## Introdução

Tendo sido instituído pela portaria interministerial nº 17/2007 bem como pelo decreto nº 7.083/2010 o Programa Mais Educação é uma estratégia desenvolvida pelo governo federal para ampliar a jornada escolar sob a regência da Educação Integral (BRASIL,2014, p.04).

Embora os documentos oficiais como o Manual Operacional de Educação Integral (BRASIL,2014) venham esclarecer os objetivos do programa e ao mesmo tempo elucidar todo o seu funcionamento, podemos constatar que na prática existe ainda muito o que investir neste programa.

A partir da pesquisa desenvolvida pelo Grupo de Estudos e Pesquisa em Música da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (GRUMUS) aonde um universo de 72 escolas da rede pública da cidade de Natal/RN foram visitadas, os diretores destas escolas responderam a um questionário informativo contendo 09 questões fechadas e uma aberta versando sobre a prática da educação musical em suas escolas, notou-se que 56,5 % dos seus alunos participam de oficinas de música no contraturno aonde destaca-se nesta pratica as aulas de música oferecidas e custeadas pelo programa Mais Educação do governo federal.

O Programa Mais Educação sugere uma diversidade de ações e estratégias. Conforme o Manual Operacional de Educação Integral (BRASIL, 2014, p.06), as oficinas de música desenvolvidas no programa podem oferecer aos alunos práticas como: iniciação musical através do ensino coletivo de instrumentos, por exemplo, cordas, flauta doce, percussão (bandinha rítmica), banda fanfarra e canto coral.

Os professores/monitores tem a liberdade de escolher conteúdos que valorizem a realidade cultural e vivência musical dos alunos, porém, conforme o Manual Operacional de Educação Integral (2014), elementos técnicos-musicais devem ser abordados dentro do trabalho em grupo como estratégias para que o aluno possa vivenciar o aprendizado através do desenvolvimento de valores que possam conduzir este aluno ao exercício de sua cidadania.

Em algumas escolas não existem salas e espaços adequados para realização das aulas de música desenvolvidas pelo programa, e ainda assim, em algumas destas escolas as oficinas funcionam em mesmo horário de aula dos turnos regulares.

A complexidade da vida social nos dias de hoje e as muitas diversidades as quais os alunos carregam consigo, são desafios não somente do Programa Mais Educação, mas sim da educação em um todo, embora, o Programa tenha o objetivo em trabalhar o aprendizado do aluno a partir de sua “cultura”, este desfecho da aprendizagem e envolvimento do aluno deve ser acompanhado com bastante atenção, dessa maneira faz-se necessário buscar resposta de como os indivíduos aprendem os diversos elementos musicais, e como são ensinados tais elementos para diferentes tipos de indivíduos. Percebe-se assim que:

Convém, pois, oferecer às crianças e aos jovens todas as ocasiões possíveis de descoberta e de experimentação estética, artística, desportiva, científica, cultural e social, que venham completar a apresentação atraente daquilo que, nestes domínios, foram capazes de criar as gerações que os precederam ou suas contemporâneas (UNESCO, 1998, p.100).

## **O Programa Mais Educação e as aulas de música: uma aprendizagem significativa**

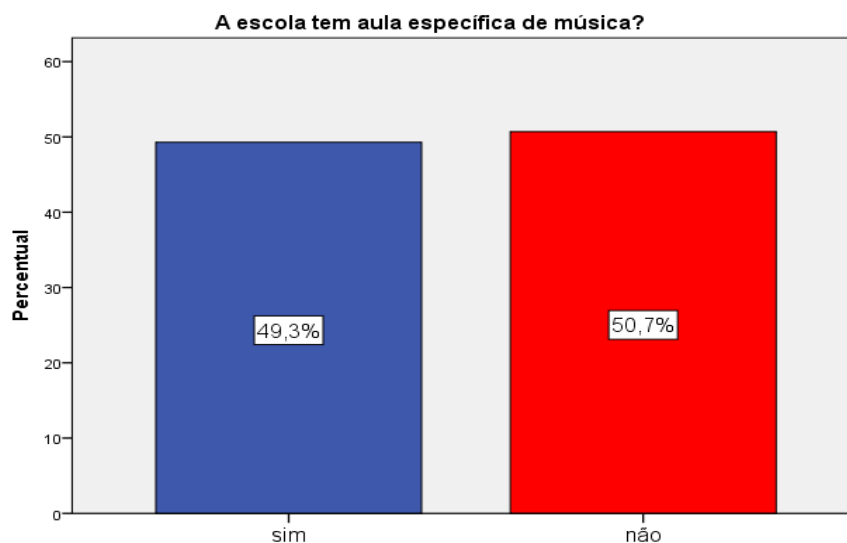
A partir dos dados percentuais coletados em pesquisa realizada pelo Grupo de Estudos e Pesquisa em Música da UFRN - GRUMUS durante os anos de 2013 e 2014 constatou-se a presença do Programa Mais Educação substituindo as aulas específicas de música ofertadas pelas escolas de educação básica municipais da rede pública de ensino da cidade de Natal/RN. Os dados foram aferidos através de questionários aos quais os gestores das referidas escolas respondiam de forma objetiva às questões que elucidavam o fato de a escola ter ou não ter aulas específicas de música em sua matriz curricular.

Foram investigadas todas as escolas municipais de Natal e constatou-se que 50.7% das escolas não oferecem aos seus alunos aulas específicas de música e 49,3% oferecem aula específica de música. Os anos mais contemplados com aulas específicas de música são os

últimos anos do Ensino Fundamental I (aonde o percentual no 3º ano é o maior com 18,1%). Os profissionais que ministram as aulas de música nestas escolas em sua maioria têm formação específica na área. 41,7% não tem formação específica em música, seja esta formação licenciatura e/ou educação artística com habilitação em música.

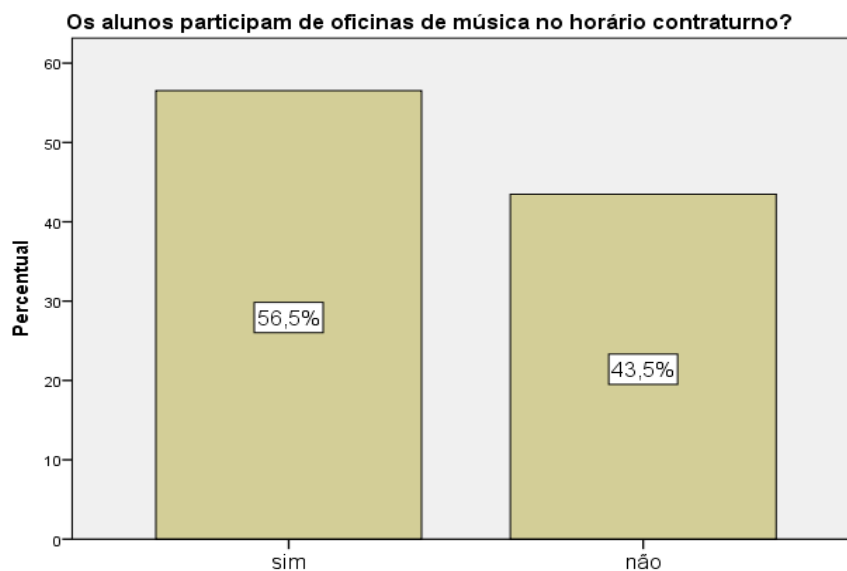
Percebe-se uma grande porcentagem de escolas que oferecem aos seus alunos a aula de música no chamado contraturno, aulas estas que não fazem parte da matriz curricular destas escolas, comparando-se os percentuais sobre as aulas que são ofertadas dentro da matriz curricular, 56,5% dos alunos participam de aulas de músicas oferecidas no contraturno da escola.

**Gráfico 1 – Percentual das aulas de música nas escolas pesquisadas pelo GRUMUS/UFRN.**



Fonte: GRUMUS/UFRN 2014.

**Gráfico 2 – Percentual das aulas de música no contraturno das escolas pesquisadas pelo GRUMUS/UFRN.**



Fonte: GRUMUS/UFRN 2014.

Com base nestes dados, foram visitadas duas escolas que estão dentro das estatísticas apontadas pela pesquisa do GRUMUS/UFRN, aonde se optou por conhecer a real função representativa do referido Programa.

As duas escolas abrangem públicos diferenciados, visto que uma delas é situada no distrito Oeste e a outra no distrito Norte da cidade (também conhecidos por zonas oeste e norte de Natal/RN).

Percebe-se que na mesma rede de ensino o Programa adquire uma personalidade própria e diversificada, na qual o apoio vindo da gestão escolar é definitivo para que o mesmo tenha ou não êxito no papel de agente integrador da escola, embora exista uma igual importância nas ações advindas dos monitores (professores da oficina), e da coordenação do programa em cada uma das escolas.

## Escola Municipal Professor Veríssimo de Melo

O Programa Mais Educação está presente na Escola Municipal Professor Veríssimo de Melo desde 2012, mas as oficinas só passaram a funcionar em 2013, como forma de desenvolver a aprendizagem dos alunos através de atividades com acompanhamento pedagógico voltado para a educação ambiental, cultura digital, esporte e lazer, culturas e artes.

O programa nesta escola até 2014 foi coordenado por um professor que é formado em Educação Artística/Música e pós-graduado em educação, tendo este professor/monitor também trabalhado no Programa com oficinas de dança e teatro.

As oficinas de Música aconteciam duas horas por semana. As aulas eram de prática instrumental, sendo o violão o instrumento escolhido. Essas aulas aconteciam em uma sala específica, que foi construída com recursos próprios e envolvimento de toda a comunidade escolar, ou seja, professores, pais, direção, coordenação e o apoio de todos que trabalham na escola.

A sala foi construída no final do corredor de frente a um espaço que é utilizado pelos alunos para as suas brincadeiras na hora do intervalo, sendo este espaço utilizado também em atividades específicas, nas aulas de educação física e em outros projetos do Programa Mais Educação. A sala é ampla, sendo capaz de abrigar armário, prateleiras, mesa, computador e os alunos para os momentos de aulas e ensaios.

A construção deste espaço pela comunidade escolar endossa as palavras de Freire (1979, p.28), pois, a mudança é um trabalho dos homens que a acolhe. Juntando forças para a construção desta sala de aula a comunidade escolar mostrou-se consciente de ser sujeito do processo de transformação.

Atualmente a escola passa por reformas a fim de iniciar suas atividades anuais com melhores condições físicas para abrigar seus alunos nos três turnos que atende a população do bairro, porém a sala de música não está incluída nessa proposta de reforma.

Em 2015 o programa nesta escola estará com uma nova coordenação. Sabe-se que as aulas de violão não serão mais ministradas pelo mesmo professor/monitor, visto que o

mesmo não terá mais disponibilidade para trabalhar com a oficina de música, tendo então os alunos que participaram anteriormente da oficina manifestado o desejo de manter a Oficina de Violão aberta, ficando para com eles a responsabilidade de ministrar as aulas voluntariamente.

## **Escola Municipal Professor Laércio Fernandes Monteiro**

A Escola Municipal Professor Laercio Fernandes Monteiro está localizada na Zona Norte da cidade de Natal/RN. O programa Mais Educação nesta escola, tem o caráter de contribuir para a execução do Plano Político Pedagógico (PPP) dando suporte à sua execução, pois, o mesmo foca no resgate da autoestima dos alunos e professores, tendo como tema: Um Mergulho na Arte e Cultura.

A escola acredita que a autoestima é fundamental no processo de ensino aprendizagem.

As oficinas ofertadas pelo Programa Mais Educação na escola são: Orientação de estudo, tae-kwon-do, dança, esporte na escola/atletismo e múltiplas vivências esportivas, iniciação musical por meio da flauta doce, percussão e cordas.

As aulas de música ocorrem desde 2011, onde neste primeiro ano, a professora/monitora deu início ao seu trabalho a partir das aulas de flauta doce. Em 2012 esta mesma profissional deu continuidade ao seu trabalho ministrando aulas de percussão (pandeiros) e flauta doce; em 2013 ainda esta mesma professora/monitora acrescentou o ensino de violão, em 2014 a professora solicitou a aquisição de 15 ukuleles para complementar e ampliar ainda mais as possibilidades musicais dos alunos matriculados no Programa.

Na escola não existe uma sala específica para as oficinas de música, mas as aulas são ministradas no espaço de um laboratório de ciências, sendo este laboratório uma sala ampla, iluminada e bem arejada, na qual os alunos podem desenvolver suas atividades musicais com muita tranquilidade, pois esta sala fica um pouco distante das salas de aula convencionais da escola.

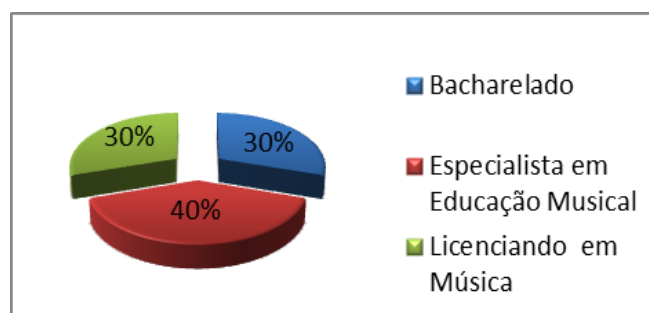
A monitora tem livre acesso para utilizar também a quadra de esporte e áreas do pátio; o planejamento das aulas é elaborado pela monitora e exposto à toda a equipe, pois mensalmente a coordenação do Programa nesta escola, faz uma reunião pedagógica em que são expostos os temas de trabalho.

A manutenção do instrumental utilizado nas aulas é feita constantemente o que contribui para o excelente estado de conservação de todos os instrumentos.

## O perfil dos professores monitores

Nota-se que o professor que está desenvolvendo o trabalho nas oficinas de música do Programa Mais Educação na cidade de Natal/RN tem um perfil profissional bem diversificado, pois embora o Programa não ofereça um vínculo empregatício visto o seu caráter de trabalho voluntário, existe uma crescente aderência à participação de licenciados e especialistas em música, como aponta pesquisa desenvolvida por Alves e Fernandes (2013):

**Gráfico 3 - Perfil profissional dos monitores entrevistado**



Fonte: ALVES; FERNANDES, 2014.

Nas duas escolas visitadas encontramos professores licenciados para desenvolver o ensino de música de forma legal, ou seja, ambos têm curso superior em música e embora o perfil de cada um seja bem diferenciado ambos além de graduados são pós-graduados, um dado curioso que endossa a pesquisa desenvolvida por Alves e Fernandes (2014), pesquisa



esta que avalia o Programa Mais Educação como sendo um espaço para a formação e atuação docente de licenciados em música na cidade de Natal/RN. De acordo com Penna (2014, p.88):

[...] o trabalho de monitoria é de caráter voluntário, de modo que os monitores responsáveis pelo desenvolvimento das atividades nas diversas oficinas recebem apenas um ressarcimento de despesas de transporte e alimentação, com base no número de turmas que atendem. A orientação do programa é que esse trabalho seja desempenhado, preferencialmente, por estudantes com formação específica nas áreas de desenvolvimento das atividades, ou por pessoas da comunidade com habilidades, competências e saberes apropriados.

A qualificação profissional é um diferencial para qualquer trabalho em que o humano esteja sob a ótica da democratização do conhecimento, ou seja, em uma constante troca de saberes que promove o crescimento humano de todos os seres envolvidos no processo.

Os profissionais que desenvolvem o trabalho de voluntariado como professores/monitores de música dentro do Programa Mais Educação são profissionais que proporcionam através de sua prática educativa uma nova possibilidade de produção de conhecimento comprometida com o desenvolvimento humano de seus educandos, assim percebemos que para estes profissionais:

A prática educativa [...] é algo muito sério. Lidamos com gente, com crianças, adolescentes ou adultos. Participamos de sua formação. Ajudamos ou os prejudicamos nesta busca. Estamos intrinsecamente a eles ligados no seu processo de conhecimento. Podemos concorrer com nossa incompetência, má preparação, irresponsabilidade, para o seu fracasso. Mas podemos, também, com nossa responsabilidade, preparo científico e gosto do ensino, com nossa seriedade e testemunho de luta contra as injustiças, contribuir para que os educandos vão se tornando presenças marcantes no mundo (FREIRE, 1997, p.32).

## Considerações finais

Nas duas escolas pesquisadas encontramos a presença de profissionais com formação universitária especializada no ensino de música, o que nos faz entender que o programa está desenvolvendo uma prática específica e diferenciada dentro destas escolas da rede municipal da cidade de Natal/RN, pois analisando os percentuais estatísticos que nos mostra a pesquisa do GRUMUS/UFRN podemos concluir que algumas escolas, embora não tenham salas adequadas para o ensino da música e/ou mesmo profissionais com formação específica para ensinar música, estão aderindo às práticas extra curriculares que disponibilizam em seu dia a dia a prática da educação musical para seus alunos, alicerçadas pelo apoio de voluntários especializados no ensino da música no contexto escolar.

Pelo grande percentual de escolas que apresentaram aulas de música no contraturno é possível articular hipóteses que possam vir aferir em um tempo futuro, a possibilidade de um ensino não só integral, mas também totalmente integralizado e que possa qualificar a música como área do conhecimento que a cada dia está sendo mais valorizada dentro do universo escolar.

O professor de música na rede de educação fundamental do Brasil ainda está em fase de conquistas, onde se constata que o perfil das aulas de música dentro da escola pode ser contemplado com um reforço ao qual tem ocorrido no chamado contraturno da escola em Programas como o Mais Educação.

É sempre válido lembrar que o aluno que está no contraturno é o mesmo que está no turno regular, mas que nem sempre o aluno que está frequentando o turno regular de suas aulas está ou estará presente em seu contraturno.

Deve-se então repensar o papel do ensino da música nestas escolas que aderem ao Programa Mais Educação, devendo estes profissionais da Educação questionarem os acontecimentos múltiplos que norteiam este tipo de iniciativa governamental, que possibilita à escola, inclusive, de gerir recursos específicos da Educação para a manutenção destas oficinas.

É preciso atentar também para a complementação dos planos das aulas de música referentes ao turno regular e contraturno dos alunos, para que possa haver coerência entre o que o aluno está produzindo em ambos os turnos.

Com este estudo, desejamos contribuir para novos questionamentos que nos possa conduzir para um caminho constante de análise, crítica e autocrítica sobre o ato de educar e sobre que educação musical estamos oferecendo para nossos alunos através da Rede Pública de Educação Brasileira.

## REFERENCIAS

ALVES, G A; FERNANDES, M S. *Ensino de música no Programa Mais Educação: espaço para formação e atuação docente de licenciandos em música na cidade de Natal/RN*. CIENTEC/UFRN, 2014.

BRASIL, Ministério da educação. *Manual Operacional da Educação Integral*. Brasília, 2014.

FREIRE, Paulo. *Professora sim, tia não: Cartas à quem ousa ensinar*. São Paulo: Olho d'água, 1997.

\_\_\_\_\_. *Educação e Mudança*. 12ª Edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

PENNA, Maura. *Música no Programa Mais Educação: Discutindo a Diversidade das Práticas*. Revista Música Hodie, Goiânia, V.14 - n.2, 2014, p. 84-98.

UNESCO. *Educação um tesouro a descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI*. Brasília: Cortez, 1998.